

Um novo Começo

9 – Um Novo Começo para Asafe

“Quanto a mim, os meus pés quase que se desviaram; pouco faltou para que escorregassem os meus passos [...] até que entrei no santuário de Deus...” – Salmo 73:2, 17

Introdução

Neste estudo, iremos conhecer um pouco da história de um grande salmista e levita da época do rei Davi e Salomão – Asafe, filho de Baraquias, filho de Levi (1 Crônicas 6:39-43). Sendo descendente da tribo de Levi, tomou posse do seu cargo de levita perante o santuário de Deus, e destacou-se tanto na arte do louvor e do canto que é citado nominalmente – muito tempo depois – pelo governador Neemias, na volta do Cativo babilônico (Neemias 12:46).

A ele é atribuída a autoria de alguns salmos, entre eles o salmo 50 e os salmos 73-83. Era um dos principais líderes dos levitas e regente do coral do templo, responsável pela música sacra da época. Foi um dos principais líderes da dedicação do templo de Salomão, episódio onde a glória de Deus se manifestou sobremaneira (2 Crônicas 5:12-14).

Mesmo sendo um homem conhecedor de Deus e dos Seus feitos, Asafe entra em um drama interno que quase o faz desviar dos caminhos do Senhor. Assim como ele, algumas situações nos fazem pensar em querer desistir de nossa caminhada e, talvez, o melhor a se fazer é voltar atrás e “jogar a toalha”.

- *Você já passou por alguma situação em que sentiu vontade de desistir? Como lidou com ela?*

1. O drama do levita

Asafe entrou em um dilema, onde *o que ele cria* era diferente *do que via*. Ele inicia seu salmo exaltando a bondade de Deus: *“Com efeito, Deus é bom para com Israel, para com os de coração limpo”* – Salmo 73:1. Em seguida, confessa que quase se desviou: *“Quanto a mim, os meus pés quase que se desviaram; pouco faltou para que escorregassem os meus passos”* – Salmo 73:2.

Em nossas vidas não é diferente, desejamos muitas coisas e nos frustramos quando nossa confiança e lealdade não estão depositadas em Cristo. Asafe pode ser a tipificação de um cristão frustrado, querendo uma vida parecida com a dos ímpios: *“Pois eu invejava os arrogantes, ao ver a prosperidade dos perversos”* – v. 3. Nesse sentido, a Palavra de Deus nos orienta a não desejarmos o que provêm do mundo: *“Não ameis o mundo nem o que nele existe. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele”* – 1 João 2:15.

A frustração tomou conta do seu coração e ele começou a desejar o padrão de vida do ímpio – Salmo 73:4-14.

- *Você já se encontrou frustrado alguma vez e entrou em algum tipo de dilema interno?*

2. Não devemos cobiçar as coisas do mundo

Jesus deixa bem claro para nós, em João 17:15,16, que nós “não somos do mundo”. E o discípulo amado, João, corrobora isto no texto de 1 João 2:15-17, para não amarmos o mundo e nada no que nele há, pois, *“o mundo passa, bem como a sua concupiscência (ambição ou desejo desmedido por bens materiais e/ou sensuais)”*.

É assim que Asafe, no decorrer do capítulo, pontua características que observou e as cobiçou, devido sua frustração com Deus e Sua vontade. Dentre elas podemos destacar:

- ✓ Prosperidade – Salmo 73:3;
- ✓ Saúde – Salmo 73:4;
- ✓ Não sofrem adversidades – Salmo 73:5,12;
- ✓ Desfrutam de status – Salmo 73:10.

Asafe analisa a situação e em seu coração deseja tudo isso – e quem de nós não quer desfrutar da prosperidade, da saúde, de prestígio e da ausência de tribulações e adversidades? O problema que gerou o dilema foi a *motivação errada do coração*, um desvio na sua conduta.

- *Você tem proclamado as motivações corretas perante Deus nas áreas de sua vida?*

3. Um novo começo para Asafe

O processo de restauração de Asafe começa quando ele entra no santuário de Deus – v. 17-20 – e compreende o fim dos ímpios. Asafe precisou somente que Deus mostrasse o fim do seu objeto de desejo para a restauração começar a acontecer.

O convite de Jesus para nós é olharmos para Ele e sermos iluminados (Salmo 34:5), é notarmos que o foco é Ele e sempre foi por Ele tudo o que queremos ou fazemos (Filipenses 2:13). Asafe, ao compreender este fato, o véu cai de seus olhos e um processo de arrependimento se instala em seu coração – v. 21,22.

Quando nos deparamos com uma situação como a de Asafe, nossa alegria sumindo, nossas forças se esvaindo, necessitamos urgente de um “entrar no santuário”, de um encontro transformador com Deus – assim como aconteceu com Jacó (Gênesis 32:24-30) e Isaías (Isaías 6:1-8).

Necessitamos do deslumbramento da presença de Deus (como Jó, nos capítulos 38-42), a revelação suficiente de Cristo Jesus (como Paulo, no caminho de Damasco) em nossas vidas. Gerando uma vida saudável, próspera e cheia de justiça divina, um coração apaixonado pelo Salvador, compreendendo que Ele é suficiente e supremo em nossas vidas.

- *Você acha que Asafe entendeu que o Senhor era tudo o de que ele necessitava e plenamente suficiente para ele? Ver Salmo 73:23-28.*

Conclusão

“Então, Davi deixou ali diante da arca da Aliança do SENHOR a Asafe e a seus irmãos, para ministrarem continuamente perante ela, segundo se ordenara para cada dia. Asafe, o chefe” – 1 Crônicas 16:5,37.

Asafe com seus irmãos levitas foram escolhidos pelo rei Davi para ministrar adoração permanente diante da Arca da Aliança do Senhor todos os dias. Isso implica que o seu líder, o rei Davi, conhecia seu caráter, seu compromisso, sua integridade, seu zelo com Deus na realização das suas tarefas. Asafe, o chefe, e, ainda assim, “os seus pés quase que se desviaram”!

Se isto aconteceu com Asafe, pode acontecer conosco também. Precisamos estar atentos e vigilantes, como Paulo recomenda: *“Aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia” – 1 Coríntios 10:12.* Vamos fazer como Asafe – vamos “entrar no santuário” e adorar a Deus com a canção proposta pelo profeta Habacuque (Habacuque 3:17-19):

“Porque ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; ainda que decepcione o produto da oliveira, e os campos não produzam mantimento; ainda que as ovelhas da malhada sejam arrebatadas, e nos currais não haja gado; Todavia eu me alegrarei no Senhor; exultarei no Deus da minha salvação. O Senhor Deus é a minha força, e fará os meus pés como os das cervas, e me fará andar sobre as minhas alturas”.